

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA- INGLÊS PARA O PÚBLICO INFANTO-JUVENIL: PREPARAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.

Cristiane Gutierrez Gonçalves, Jorge Augusto da Silva Lopes, Maria Ana Bernardo do Nascimento, Paula Marafante, Rochelle de Castro Gomes Albornoz.
– Letras – Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis.

Ensinar língua estrangeira para crianças e jovens requer do professor atenção especial no que diz respeito à relação oralidade/escrita. Nesse sentido Phillips (1993) destaca que atividades com foco na modalidade oral da linguagem são indicadas como potencialmente apropriadas para serem desenvolvidas com esses aprendizes. Phillips observa que, quanto mais jovem o aprendiz maior sua predisposição para atividades em que o uso da língua envolve diretamente a oralidade. Jogos, canções, poemas acompanhados de movimentação física, rimas, histórias simples e repetitivas, pequenos diálogos com reconhecido valor comunicativo, segundo este autor, fazem da aula de língua estrangeira uma experiência agradável e estimulante para os alunos, mantêm alto o nível de motivação, favorecendo a interação e participação.

Observações semelhantes quanto à relação oralidade/escrita no ensino de língua estrangeira para o público infanto-juvenil também estão presentes em Cameron (2003), ao salientar que a oralidade deve fundamentar e ser o ponto de partida para atividades de ensino desenvolvidas com esses aprendizes. Cameron argumenta que para as crianças, a língua estrangeira, na sua modalidade escrita, apresenta tal grau de complexidade e exige delas tamanha concentração que dificulta sobremaneira o aprendizado dessa língua. Cameron, igualmente, salienta que as atividades realizadas a partir de canções, histórias e poemas com cadência rítmica e vocabulário repetitivos, pequenos diálogos com funções comunicativas claramente explícitas, são aquelas mais indicadas para o trabalho com crianças e jovens aprendizes de língua estrangeira.

Ainda no que diz respeito à relação oralidade/escrita, nos valem as observações de Ong (1998: 87), segundo o qual “[...] *A comunicação oral congrega as pessoas. [...] a expressão oral é mais conforme às tendências agregativas do que às analíticas e dissecadoras, [...] é igualmente mais conforme ao pensamento situacional do que ao pensamento abstrato, mais conforme a uma certa organização humanística do conhecimento, que envolve as ações dos seres humanos e antropomórficos, indivíduos interiorizados, do que a que envolve coisas impessoais*”. Vale acrescentar, também, que atividades com foco na oralidade contribuem para a percepção da cadência rítmica da língua e para a criação de um ambiente de equilíbrio harmônico e rítmico no ambiente da sala de aula o que certamente possibilita manter o nível de motivação dos alunos.

Tendo em vista as considerações apresentadas acima, o Projeto de Iniciação Científica, que ora propomos, tem como objetivo principal desenvolver material didático-pedagógico para o ensino de língua inglesa com ênfase na oralidade, que tenha como núcleo as atividades de *contação de histórias*.

O ato de contar histórias é uma das mais velhas formas de comunicação. Usadas tanto para a transmissão de conhecimento como para o entretenimento, contar histórias faz parte de uma herança sócio-cultural a que todos, desde a primeira infância, estamos prontos para apreciar. A contação de histórias, com finalidades didático-pedagógicas, no contexto da educação formal é uma atividade bastante recorrente, principalmente nos níveis da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

A utilização de histórias no ensino de língua inglesa - sejam elas fábulas, lendas, contos de fada – é, certamente, uma forma de atrair a atenção das crianças, uma vez que já dominam as características principais deste gênero e possuem uma predisposição para buscar significado naquilo que ouvem. Através das histórias o aprendizado da língua pode ocorrer de modo mais espontâneo e agradável. Ou seja, histórias têm material potencialmente apropriado para oferecer aos jovens aprendizes conteúdo lingüístico compreensível e, ao mesmo tempo, atender aspectos afetivos e cognitivos envolvidos no processo de aprendizado de uma nova língua.

O ato de contar histórias é uma experiência de ensino e aprendizado enriquecedora, tanto para os alunos quanto para os professores. Conforme Lindstromberg (1990), as pessoas aprendem melhor uma língua se sua experiência no aprendizado for tão repleta de sentido quanto rica em imagem.

Através da narrativa, o aluno pode organizar sua experiência e fazer por si próprio a interpretação da história.

Ao ouvir as histórias na língua-alvo, o aprendiz é estimulado a inferir o significado das palavras, a estabelecer uma sequência lógica de eventos e a interpretar mensagens não verbais e adquirir vocabulário. As histórias também ajudam no desenvolvimento da fluência, coerência e coesão. Vale ainda mencionar que as histórias envolvem aspectos subjetivos que facilitam o processo de aquisição/aprendizagem da língua. A habilidade de criar imagens mentais, tanto para os contadores de histórias quanto para quem as ouvem, aguça a criatividade, já que cada pessoa traz para a história um pouco de sua experiência e a recria de acordo com suas próprias vivências.

Tendo em vista os objetivos que delineiam o projeto que ora apresentamos, recorremos às propostas de atividades para o ensino língua inglesa para crianças e jovens, apresentadas por Lewis & Bedson, (1999) Reilly & Ward, (1997), Philips (1997) e Wright (1993,1995 e 1997). Procuramos, inicialmente, realizar um levantamento de histórias e de atividades diretamente associadas à utilização dessas histórias com vistas a identificar as atividades e os materiais que favoreçam a prática oral da língua-alvo. A partir dessa perspectiva, buscamos obter subsídios para desenvolver material didático-pedagógico que auxilie e estimule o professor a realizar atividades centradas na oralidade, nas aulas de língua inglesa com os alunos das primeiras séries do Ensino Fundamental, atividades essas realizadas tendo como suporte a *contação de histórias*.

Tendo como fonte principal o livro de Wright (1995), foram selecionadas algumas histórias e atividades para serem posteriormente trabalhadas em sala de aula. Conforme sugestões e propostas apresentadas por esse autor, procuramos associar essas histórias e atividades a determinados temas, de modo a possibilitar um trabalho com o vocabulário, aspectos lingüísticos/gramaticais e funções comunicativas diretamente vinculados a esses tópicos.

Do ponto de vista prático, a etapa atual deste projeto consiste basicamente na seleção e reunião de ilustrações e figuras para a produção de *flashcards*, bem como da montagem de animações das histórias em arquivos *power point* e a criação de material para atividades do tipo *jogos da memória*, *palavras cruzadas*, *quebra-cabeças*, a partir dos conteúdos das histórias selecionadas. Além das histórias, esse projeto prevê também a utilização de música e poesia como elementos associados à oralidade a serem trabalhados em sala de aula.

Tendo em vista principalmente as características sócio-cognitivas das crianças e jovens aprendizes de língua estrangeira, é oportuno destacar que os trabalhos desenvolvidos dentro desse projeto representam um ponto de partida para pesquisas mais abrangentes que visem investigar o lugar da oralidade no ensino de língua estrangeira nas séries do Ensino Fundamental, tanto do ponto de vista da preparação do professor, da preparação do material didático, quanto do desempenho, nível de motivação e interesse dos alunos. Destacamos a pertinência de trabalhos de tal natureza, uma vez que a maioria do material didático disponível para o ensino de inglês junto a crianças e jovens está centrado na modalidade escrita da língua.

Referências bibliográficas

- CAMERON, L. *Teaching languages to Young Learners*. Cambridge: Cambridge University Press. 2001.
- LEWIS, G. BEDSON, G. *Games for Children*. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- ONG, W. *Oralidade e Cultura Escrita*. Tradução de E. A. Dobránszky. Campinas: Papirus, 1998.
- PHILLIPS, S. *Young Learners*. Oxford: Oxford University Press, 1997
- PRADO, A. C. ROCHA, R. PRADO, S. *Welcome to the Word of Make Believe*. New Routes. n. 13, Abril, 2001.
- REILLY, V. WARD S. M. *Very Young learners*. Oxford: Oxford University Press, 1997
- WRIGHT, A. *Storytelling with children*. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- _____. *1000+ Pictures for Teachers to Copy*. Oxford: Oxford University Press, 1993.
- _____. *Creating Stories with Children*. Oxford: Oxford University Press, 1997